



Livro-reportagem “Verás que uma filha tua não foge à luta – o papel da mulher na informalidade em Taubaté”

Jucélia Batista Ferreira

Orientador: Prof. Ms. Robson Bastos

UNITAU – Universidade de Taubaté – SP

Palavras-chave

Informalidade; invisibilidade social; dupla jornada e mulher.

Resumo

O livro-reportagem “Verás que uma filha tua não foge à luta – o papel da mulher na informalidade em Taubaté” retrata a informalidade no município, apurando diferentes aspectos, tais como inserção e segmentação, evidenciando a figura feminina. No livro foram traçados oito perfis de mulheres que representam as lutas e as conquistas femininas ao longo dos séculos, relacionadas à economia e à política num âmbito local e nacional.

Introdução

O setor informal é uma das ramificações do trabalho que vem crescendo dia após dia, movimentando a economia local, regional e nacional. Empurrados pelo desemprego, pela falta de qualificação profissional ou pela necessidade de complementar a renda, milhares de trabalhadores acabam buscando na informalidade uma forma de sobrevivência.

Neste setor, está inserida uma quantidade significativa de mulheres que driblam preconceitos e enfrentam a dupla jornada para se realizarem pessoal e profissionalmente.

Observando essa realidade, o projeto tem como tema principal abordar o papel desempenhado por elas dentro do cenário econômico, político e social em Taubaté.

Em linguagem literária, são narrados os relatos de vida de cada personagem escolhida para fazer parte do projeto.



Sob o ponto de vista das próprias trabalhadoras, foi possível descrever o ambiente de trabalho, a clientela, as dificuldades, as vantagens, a criatividade, enfim, o que as levou a escolher a informalidade.

Para traçar cada perfil foi necessário voltar às origens: conhecer as famílias, os sonhos, as inquietudes e peculiaridades de cada personagem. Os relatos foram contextualizados com base na economia, na política e na história da cidade, considerando o ponto de vista de especialistas relacionados ao tema.

A proposta do projeto é registrar histórias, relatos de vida que interferem na realidade econômica e social da cidade, sob um ponto de vista mais analítico do papel da mulher na informalidade.

Objetivos

O tema escolhido até então, não havia sido tratado de forma a evidenciar a figura feminina, com foco jornalístico em caráter de Grande Reportagem na cidade de Taubaté. Pensando em suprir essa carência e contribuir para registros históricos no município esse projeto foi firmado.

Através do contato direto com as personagens e com as fontes é possível traçar cada perfil, levando em consideração o gênero, que permite investigar, registrar e analisar criticamente a realidade de pessoas que sobrevivem na informalidade sem nenhuma garantia prevista na constituição.

Buscou-se desenvolver uma reportagem baseada nos perfis de oito trabalhadoras do setor informal, que movimentam a estrutura econômica, política e social da cidade. Sendo que cada perfil foi traçado com o objetivo de oferecer um olhar reflexivo e mais humano da informalidade e do papel da mulher ao longo dos séculos.

Justificativa

Tendo em vista que a informalidade necessita de personagens, de pessoas que lutam diariamente em busca do sustento, e pensando na contribuição que cada história e cada perfil pode trazer para o projeto e para a profissão jornalística, o assunto foi escolhido.



O tema justifica-se pela atualidade e pela importância na compreensão da estrutura econômica e histórica da cidade, sobretudo, demonstrando as mudanças na vida da mulher no decorrer dos séculos e como se deu sua inserção no mercado de trabalho. Sendo assim, o tema é impactante e gera reflexões/transformações.

A opção pelo formato livro-reportagem, justifica-se pela possibilidade de trabalhar relatos e perfis com liberdade literária. A narrativa permite ao autor um aprofundamento maior de cada história e o veículo pode contar com fotos, imagens, textos, entrevistas e com toda criatividade que o tema permitir. Descrever a realidade destas personagens é um desafio, embora trabalhoso, traz aprimoramento profissional. Basta que aprendamos a ouvir, a sentir e a enxergar sob um novo prisma. Pois cada dia é diferente do outro, e cada perfil traz uma nova lição. É preciso aguçar a sensibilidade jornalística.

Metodologia

Apurar, pesquisar e descrever em um livro-reportagem o papel da mulher na informalidade em Taubaté é uma tarefa estimulante e dinâmica, visto o crescimento desta ramificação em todo país.

A partir da escolha do tema iniciou-se um estudo por meio de livros, revistas, artigos, projetos experimentais, sites e pesquisas institucionais (IBGE, Fundação Seade), entre outros veículos com temas relacionados, que constituíram a pesquisa bibliográfica.

Livros sobre apuração e técnicas de reportagem foram fundamentais para compor o repertório e apurar as discussões estabelecidas no âmbito acadêmico. Ainda dentro da pesquisa bibliográfica alguns dados foram obtidos juntos a órgãos oficiais como o DSU (Departamento de Serviços Urbanos), o Setor de Cadastros da Prefeitura e Administração do Mercado Municipal.

Após a coleta de dados em publicações, iniciou-se a pesquisa empírica, composta por entrevistas jornalísticas feitas a dezessete (17) personagens, sendo que oito (8) foram escolhidas para o desenvolvimento dos perfis; realizando-se para tanto, cerca de noventa (90) visitas aos locais de trabalho e às residências.

Todos os contatos estabelecidos nesta etapa da pesquisa foram registrados também em material fotográfico.



Referências bibliográficas

Livros:

ABREU, M, M de. **Taubaté de núcleo irradiador de bandeirismo a Centro industrial universitário do Vale do Paraíba**. Aparecida, 1991.

BATISTA, L. C. **Taubaté aos 350 anos**. São Paulo: Publicom, 1995.

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios**. São Paulo: Campus, 2007.

KOSTSCHO, R. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1986.

LIMA, E. P. **Páginas ampliadas - O Livro-Reportagem como extensão do Jornalismo e da Literatura**. Campinas: Unicamp, 1995.

MERCADANTE, L. F. **20 Perfis e uma entrevista**. São Paulo: Siciliano, 1994.

PRADO, J. B. **Conto, canto e encanto e com minha história. Taubaté – Cidade Educação, Cultura e Ciência**. São Paulo: Novha América, 2005.

RIBEIRO, J. H. **O Repórter do Século: As 7 reportagens que ganharam o Prêmio Esso e a mais famosa: Vietnã**. São Paulo: Ediouro, 2006.

VILAS BOAS, S. **Perfis: E como escrevê-lo**. São Paulo: Summus, 2003.

Projetos Experimentais:

FARIA, A. **O trabalho informal: uma difícil luta pela sobrevivência**. Projeto de caráter experimental na graduação em Serviço social, da Universidade de Taubaté. São Paulo, 2007.

PAIVA, S, M. **Feira da Barganha de Taubaté: Diversidade de olhares**. Projeto de caráter experimental na graduação em História, da Universidade de Taubaté. São Paulo, 2005.

SANTOS A.& CRUZ, H. **Sobreviventes da rua**. Projeto de caráter experimental na graduação em Jornalismo, da Universidade de Taubaté. São Paulo, 2001.

SILVA, M. C. & GUERRA, F. R. T. **Gente do Mercado**. Projeto de caráter experimental na



graduação em Jornalismo, da Universidade de Taubaté. São Paulo, 2002.

TAVARES, P. S. **Á Sombra do Asfalto**: Um perfil do trabalho informal em Taubaté. Projeto de caráter experimental na graduação em Jornalismo, da Universidade de Taubaté. São Paulo, 2003.

Sites:

A criminalização do comércio ambulante. Disponível em: <<http://www.brasildefato.com.br>>. Acesso em 22 out. 2007.

A Mulher no Mercado de Trabalho. Disponível em: <<http://www.enfato.com.br>>. Acesso em : 27 de set. 2008.

Comércio informal movimentada economia. Disponível em: <<http://www.unicesp.edu.br>>. Acesso em: 22 out. 2007.

Comércio informal / Educação e trabalho. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br>>. Acesso em: 31 mar. 2008.

Cresce o número de mulheres empreendedoras. Disponível em: <<http://www.universia.com.br>>. Acesso em: 28 de set 2008.

Esquizofrenia. Disponível em: <<http://www.policlin.com.br/drpoli/121/>>. Acesso em: 16 de ago 2008.

Pesquisa mensal do emprego. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/indicadores>>. Acesso em: 28 jun. 2007.

Prefeitura Municipal de Taubaté. Disponível em: <<http://www.seade.gov.com.br>>. Acesso em: 15 mar 2008.

Regulamentação do comércio Informal. Disponível em: <<http://www.polis.org.br>>. Acesso em: 21 out. 2007.

Periódicos:

Revista:

DIEGUEZ, C. O drama silencioso dos sem carteiras. **Veja**. São Paulo, p. 130 –131, 2000.

FONTANA, A. E o trabalho, como vai? **Você S/A**. São Paulo, n.º 56, p. 18-22.



FILHO, C. **A história do Comércio de Taubaté.** Edição comemorativa dos 50 anos do Sindicato dos empregados no Comércio de Taubaté. AC PP. São Paulo, p. 07 – 18, 1996.

Boletins culturais:

ANDRADE, A, C, de A & ABREU, M, M de. **História de Taubaté através de textos.** Taubaté. Prefeitura Municipal de Taubaté, 1991.

CAMARGO, G de. **Poesia e prosa.** Coleção Taubateana, n.º08 – II série. Taubaté. Prefeitura Municipal de Taubaté, 1980.

Fotos antigas:

Acervo do Museu de Imagem e Som de Taubaté (MISTAU).